

TRANSVENDO MANOEL DE BARROS: RELATO DA GESTÃO DE UM PROJETO DE LITERATURA EM UMA ESCOLA DE ED. BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

Ana Paula Echternacht Fernandes ¹

RESUMO

A Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, localizada no município de Petrópolis – RJ, possui cerca de 500 alunos matriculados da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em seu Projeto Político Pedagógico constam alguns Projetos Institucionais, os quais denotam o esforço da Gestão em trazer metodologias ativas para a práxis escolar, sejam elas disciplinares ou interdisciplinares. Dentre essas propostas, há o Projeto Café com Leitura, que visa o estímulo do trabalho com a literatura, fomentando a escrita e a leitura, contextualizadas. No ano de 2023, o autor escolhido pelos docentes para fomentar o trabalho realizado, foi o poeta brasileiro Manoel de Barros. Durante todo o ano letivo, todas as turmas da escola se viram envolvidas em atividades específicas para obtenção de competências na disciplina de Língua Portuguesa, como também estimuladas a participarem de forma interdisciplinar de diálogos com o autor mato-grossense, que de forma única e criativa transvia um Brasil de natureza farta e possibilidades infinitas. Ao falar dessa proposta, este artigo pretende rever os pontos positivos da Gestão Compartilhada de Projetos como pilar de uma escola pública que busca se atualizar para obter melhores resultados. Neste relato, pretende-se ressaltar a interação dos alunos com múltiplas linguagens, o que culminou em uma grande exposição cultural no Centro de Cultura da Prefeitura, que fica no centro da cidade.

Palavras-chave: Gestão de Projetos, Projeto Institucional, Literatura Brasileira, Leitura e Escrita, Manoel de Barros.

INTRODUÇÃO

Uma equipe bem gerida é capaz de fazer com que a escola deixe de ser formatadora de seres humanos, reverenciando o papel criativo e transformador dos seus alunos, mediando um processo educacional articulado com a cultura, a arte, a responsabilidade e o pertencimento social.

Com base nesses princípios e acreditando nas potencialidades individuais discentes, a Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, situada em Petrópolis, implementou em sua práxis projetos institucionais que embasam seu fazer durante todo o ano letivo.

¹ Diretora Escolar, Professora de Português e Inglês e Professora Recursista da Rede Municipal de Ensino de Petrópolis, anapaula.echternacht@gmail.com; Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes – UCAM; Pós-graduada em Língua Portuguesa, em Supervisão e Orientação Escolar e em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo – UNICID; Pós-graduada em Língua Inglesa pelo Centro Universitário Cidade Verde – UniCV; Graduada em Letras/Português e em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá – UNESA e em Letras/Inglês pelo Centro Universitário Cidade Verde – UniCV; Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e pela Fiocruz.

Essas propostas conseguem trazer uma unidade de trabalho, o que é bastante relevante para o reconhecimento da identidade da escola, uma vez que todos que nela estão se reconhecem como participantes das ações desenvolvidas.

Diga-se a priori, que nenhuma das propostas é pensada ou inserida nas relações escolares de uma hora para outra: elas surgem de demandas apontadas por meio de constantes avaliações e reflexões, sejam durante as reuniões pedagógicas promovidas, *feedback* do Conselho Escolar ou do Grêmio Estudantil, resultados obtidos por meio de avaliações externas, ou até por observação dos professores e da equipe gestora.

Dentre esses projetos, destaca-se neste artigo o ‘Projeto Café com Leitura’, que, como o nome bem aponta, visa fomentar a prática da leitura na escola de forma planejada, mediada, monitorada e institucionalizada, isso porque engloba essencialmente a disciplina de Língua Portuguesa, mas também permeia todas as demais, transdisciplinarmente, assim como faz parte do dia a dia da instituição pois conta com a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar.

Ele surgiu ao se identificar o desafio de fazer com que os alunos saiam das telas dos celulares, nas quais encontram leituras instantâneas, não lineares, pontuais e sem regras, e tendem a gastar seu tempo em conteúdos que não oferecem reflexões produtivas, em detrimento a obterem conhecimentos que poderiam estar contribuindo para seu crescimento intelectual e pessoal.

Por outro lado, os professores apontavam que a maior dificuldade dos alunos residia na leitura e na compreensão das questões e atividades suscitadas. Relatavam que eles queriam tudo destrinchado, para não terem o trabalho de pensar.

Então, projetou-se um projeto em que a literatura pudesse ser apresentada de maneira lúdica familiar, utilizando a abordagem DUA² (Desenho Universal para Aprendizagem), com objetivo que o autor escolhido a cada ano pudesse se estar ao alcance de todos, que promovesse o encantamento e que servisse para reflexões construtivas, além de estimular a melhoria também da escrita, uma vez que a leitura e a escrita possuem uma relação indissociável.

No ano de 2023, com a proposta do trabalho com literatura consolidada na instituição, os resultados conquistados durante seu processo de maturação tornaram-se muito evidentes, e isso é o que esse trabalho tem a intenção de mostrar.

² O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem educacional que busca garantir a acessibilidade e a inclusão no ensino, considerando as diferenças individuais dos alunos, fundamentado nas teorias da neurociência e da psicologia cognitiva. (Sebastián-Heredero, 2020)

Por meio do relato das etapas de sua construção, ficará implícita a importância da orientação da Gestão no caminho da proposta, e como o passo a passo foi desenhado e mediado, desde sua concepção e aceitação, até o engajamento e a produção do produto final.

Como se trata de um relato, a observação participante, bem como o estudo dos registros realizados tanto pelos professores, quanto pelos alunos, formataram o escopo dessa pesquisa. Tais relatos forneceram dados concisos sobre a relevância de uma liderança assertiva, pedagógica e atuante em uma unidade escolar, capaz de promover um movimento coletivo em prol do aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

Esta é uma proposta de relato descritivo de análise de um projeto institucional realizado, baseada em estudo de caso, a fim de denotar a importância de uma gestão comprometida com a prática pedagógica da escola, debruçando-se em especial em um projeto institucional de literatura que permeia o currículo da unidade lócus da pesquisa.

Durante todo o ano de 2023, foi realizada observação participante, acompanhando o projeto institucional Café com Leitura, desde a discussão inicial sobre a temática que seria abordada durante tal ano letivo, até a proposta da culminância, a qual aconteceria no final do ano para divulgar os resultados obtidos, perpassando por ideias e construções do caminho a ser percorrido.

Além disso, os registros docentes e discentes também fizeram parte do escopo desse trabalho, constando de relatos escritos e orais, bem como fotografias e filmagens. Por meio deles pôde-se perceber o quanto o aprendizado significativo perpassa pelas sensações e emoções, e o quanto a sensação de pertencimento e democratização das propostas são eficientes, fazendo com que a responsabilização gere construções conscientes.

Por fim, unindo todas as evidências, esse artigo pretende contar um pedaço da história de uma escola – lembrando que escola são as pessoas, conforme bem nos aponta José Pacheco. Não qualquer escola, mas a escola que uma comunidade sonhou, construiu e ama junto...

REGISTRO DO ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA

O projeto institucional acompanhado e aqui relatado recebeu o nome de Café com Leitura, existe desde 2018, e foi construído para atender a demanda por estímulos lúdicos de leitura e escrita que pudessem estimular tais práticas no dia a dia da escola e fora dela, com a participação não só de discentes e docentes, como também dos responsáveis pelos alunos, além de todos os funcionários da escola.

Ele consiste no estudo intensivo de um autor pré-estabelecido democraticamente, no qual se debruça sobre sua obra e vida, gerando uma imersão reflexiva prazerosa e significativa, capaz de gerar percepções individuais e coletivas que sirvam de alicerces para as produções dos alunos, enfatizando o registro dos aprendizados dos alunos por meio de diferentes linguagens, expressando esses novos conhecimentos adquiridos por meio do projeto.

No ano de 2023, a gestora da unidade pesquisada logo na primeira reunião pedagógica construiu, junto aos docentes, o cronograma processual de como o projeto aconteceria de forma prática, decidindo também nesta ocasião, a temática e como se daria sua culminância.

Por sugestão de uma professora de Língua Portuguesa da escola, decidiu-se por unanimidade que o autor-poeta Manoel de Barros³ seria o selecionado para fomentar os estudos e atividades que seriam desenvolvidas neste ano letivo, uma vez ele ser um autor de fácil compreensão, que conseguiria atingir tanto os alunos da Educação Infantil, com seus 4 ou 5 anos de idade, como os alunos mais velhos – dos anos iniciais e finais.

Decidiu-se também realizar uma mostra cultural no Centro de Cultura, que fica no centro da cidade, como culminância do projeto, a fim de exibir os registros do que os alunos foram capazes de produzir durante o processo de estudo. Uma proposta no mínimo desafiadora, uma vez que o espaço recebe grandes produções profissionais, localiza-se longe do bairro em que a escola se encontra e não é utilizado para realização de eventos escolares.

Entretanto, a gestão da escola não hesitou em acreditar na possibilidade, o que gerou dentre os professores uma sensação de responsabilidade por essa grande conquista.

³ Manoel de Barros (1916-2014) foi um dos principais poetas contemporâneos. Escreveu versos nos quais os elementos regionais se conjugavam à considerações existenciais e a uma espécie de surrealismo pantaneiro. Recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura com a obra *O Fazedor de Amanhecer* (2023).

Em uma segunda reunião, iniciou-se o desenho prático da realização do projeto, e destaca-se aqui como ocorreu a sensibilização para maior conhecimento sobre o autor que iria ser o fundamento do trabalho realizado, Manoel de Barros.

Alguns professores já haviam iniciado suas buscas de autoconhecimento sobre o autor, pois com excessão da professora que o trouxe para a roda de conversas, nenhum outro docente ouvira anteriormente falar sobre ele.

Esse segundo encontro começou com a apresentação de “Só dez por cento é mentira: a desbiografia oficial de Manoel de Barros”⁴, um poeta que acreditava na simplicidade das coisas, da escrita e da vida. Por meio do vídeo, a gestão conseguiu envolver emocionalmente sua equipe, que logo teve a certeza da boa escolha que foi feita.

Decidiu-se logo de início, que os alunos iriam produzir um livro com poesias autorais. Cada turma teria seu próprio livro impresso, e para isso faria-se um carnê de pagamento mensal para que cada um pudesse adquirir seu livro impresso, o qual seria distribuído no dia da mostra cultural, numa sessão de autógrafos no salão principal do Centro de Cultura.

Estipulou-se também que os alunos produziriam quadros e esculturas que ficariam no salão de exposições do espaço, fariam curtametragens para serem exibidos na sala de cinema, bem como produções teatrais e musicais que ocorreriam no teatro. Tudo no mesmo dia, numa programação multifacetada que seria definida ao longo do processo.

A princípio, uma parte dos professores ficou empolgada com tudo o que estava sendo desenhado naquela reunião, mas havia também a outra parcela que ainda não concebia a proposta como algo realizável. A gestão percebeu que precisaria mediar com mais atenção, esses que ainda não tinham se apropriado e internalizado o projeto.

Também realizou-se uma reunião com a equipe de apoio, para que todos conhecessem o autor e soubessem entrar no diálogo que iria permear as discussões dos corredores e ambientes comuns.

Então, os trabalhos de leitura e estudo sobre Manoel de Barros começaram... Já no primeiro mês, o assunto permeava as brincadeiras, os sonhos e os pesadelos de todos que mergulharam com vontade nos devaneios e histórias criativas do autor.

⁴ Documentário escrito e dirigido por Pedro Cezar, lançado em 2008, sobre o poeta Manoel de Barros. Seu título refere-se a uma frase de Manoel: *"Noventa por cento do que escrevo é invenção. Só dez por cento é mentira"*.

Em seguida, era possível ouvir pelos corredores os professores comentando que observavam mudanças na maneira que os alunos estavam lidando com suas disciplinas, mesmo quando não estavam falando sobre o projeto em questão: a professora de geografia relatou que ao responder as perguntas do livro, sobre o conteúdo que estava sendo estudado, o aluno havia contextualizado a resposta com doses de escritas barroceanas, desconstruindo e questionando afirmativas que ali estavam; a professora da turma do 4º período, disse que seus alunos já estavam transvendo objetos e que isso fazia com que criassem brinquedos com objetos inusitados; o professor de matemática relatou que os alunos começaram a tentar construir caminhos diferentes para chegar aos resultados das atividades que eles davam, pois sabiam que esmiuçar o próprios conhecimentos poderia ajudá-los a construir outros novos.

Ao mesmo tempo, também havia professores que sentiam dificuldades em intertextualizar, em compreender a escrita do poeta, enfim, em mediar as construções dos alunos, uma vez que nem eles estavam conseguindo fazer parte daquele mundo tão crítico.

Nesse momento a gestão foi essencial, buscando compreender as questões individuais, oferecendo sugestões, contribuindo com materiais, elucidando dúvidas, estimulando a autoconfiança de cada um dos professores. Por outro lado, eles se sentiam ouvidos e acolhidos e passavam a caminhar com as próprias pernas, esforçando-se para fazerem seu melhor.

O planejamento dos professores contemplava a proposta de forma transdisciplinar, e em todas as disciplinas Manoel de Barros estava presente, principalmente suscitando a criatividade e a simplicidade no que os alunos estavam estudando, seja lá qual conteúdo fosse.

Nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental- anos iniciais, nas quais há somente um ou dois professores para mediar todas as construções, o caminho era mais direcionado. As professoras (só há professoras mulheres nesses seguimentos) eram responsáveis por todas as produções para a culminância: audiovisual, escrita, teatral e sensorial.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, houve a necessidade de dividir os professores para que cada um ficasse responsável por uma produção na culminância, ainda que o projeto estivesse fluindo em todas as aulas. Então, a professora de redação que lecionava em todas as turmas, ficou com a responsabilidade de organizar a produção das coletâneas (livros), e os demais professores foram se dividindo de acordo

com seus talentos e conhecimentos, promovendo oficinas de criações artísticas e outros tipos de registros.

Ao final do ano letivo, além da expectativa da culminância havia até aquele borburinho típico de quem acreditava se ter esgotado a temática: “Eu não aguento mais Manoel de Barros”! Tal movimento havia sido tão intenso, que depois de um ano inteiro estudando e falando sobre a temática, as brincadeiras eram inevitáveis.

CULMINÂNCIA DA PROPOSTA

Com uma programação bem definida, no início de dezembro a culminância aconteceu no Centro de Cultura, cedido pela Secretaria de Cultura à escola.

No Salão de Artes, a exposição de telas e esculturas de sucata, com explicações em Português e Inglês ao lado, ficou aberta durante todo o dia e teve em seu livro 1.230 assinaturas de presença.

Na Sala de Cinema, os vídeos foram apresentados desde às 08h00 até às 15h00, com sessões pré-definidas e informadas em prospecto enviado para as famílias previamente.

Também com sessões marcadas das 08h00 às 15h00, cada turma fez sua sessão de autógrafos das antologias produzidas. Um por um os alunos se sentavam no espaço do autor e assinavam seus livros na presença de seus familiares.

Concomitantemente, as apresentações teatrais e musicais aconteciam no teatro. O nervosismo dos artistas do dia desafiavam a organização, e encantavam o espetáculo que acontecia ali, de forma viva, mostrando que Manoel de Barros era uma visita infinita ao sonho e à imaginação.

Durante todo aquele dia, o movimento de pessoas foi incessante. Via-se no gramado em frente ao local, toalhas com piqueniques em família, e dentro do espaço, olhos embebidos de lágrimas de orgulho, abraços de surpresa e carinho, celulares que perderam a função de distrair e tiveram a única função de registrar em fotos, a grandiosidade do que se estava presenciando: alunos de uma escola pública, fazendo arte, mostrando ludicamente seus conhecimentos, provando que aprenderam sem precisar de instrumentos de medição.

Como o local fica no centro histórico e diretivo do município, houve a presença de autoridades para verem o que estava acontecendo, como vereadores, secretários e

pessoas públicas da cidade. Alguns, convidados previamente. Outros, curiosos por aquele movimento extensivo num local tão pacato durante a semana.

Ao final daquele dia excepcional, além de todo o trabalho organizar o espaço que deveria ser devolvido intacto, a certeza de dever cumprido, a satisfação de se ter sucesso em um desafio individual e coletivo, a felicidade grupal de um trabalho em equipe bem realizado, e a certeza de construção de um momento inesquecível para a história de toda a comunidade escolar. História para lembrar, para contar... e principalmente para refletir sobre a relevância de se repensar a educação como promotora de conhecimentos que devem transpor os muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ponto a se considerar nesse trabalho é que a proposta do registro, seja ele em forma de fotografias, pinturas ou artigos, devem ser estimuladas em todos os âmbitos da educação.

Muitas propostas bonitas e eficientes existem em diferentes escolas e não se tornam públicas, porque não se tem o hábito de registrar. Por isso considera-se esse trabalho tão rico, não deixando ser esquecida uma prática inovadora eficaz, que mudou a perspectiva pedagógica de uma comunidade escolar inteira, envolvendo não só quem convive dentro dos muros da instituição, como quem acompanha a práxis da escola por estar envolvido com os discentes.

Trabalhar a leitura e a escrita de forma lúdica e planejada, fomenta a reflexão e potencializa a capacidade de construção de conhecimentos, uma vez que faz com que os alunos se tornem autônomos em sua capacidade de busca pelo conhecimento. Quando eles conseguem compreender o que lêem com proficiência, vêm-se estimulados a utilizar essa competência em todos os espaços que frequentam, e a leitura deixa de ser algo formal, para ser um ato orgânico, de satisfação.

O papel da gestão na condução das propostas institucionais é essencial para a unidade de uma equipe. Ela é capaz de fomentar o sentimento de pertencimento, de responsabilização e de segurança, o que faz com que todo profissional acredite que pode se desafiar, que é capaz de conseguir o que planeja e que é competente no que se propões a realizar.

A transformação da práxis escolar é necessária para acompanhar as mudanças que existem na era da informação, e não se deve esperar somente por políticas públicas

hierárquicas para construir uma educação de qualidade, que acompanhe as inovações e dialogue com as necessidades dos alunos de forma adequada. O empenho deve estar em refletir sobre as práticas de forma a torná-las mais acessíveis e menos repetitivas e cansativas, transformando-as em ações significativas.

A maior ferramenta didática que se tem nas mãos é um bom planejamento, desde institucional quanto ao diário, de cada professor. A frase que diz que “Quando não se sabe onde quer chegar, qualquer caminho serve”, nem precisaria mais ser aqui explicitada por tamanha sua obviedade, mas com a experiência relatada ela é reafirmada.

O que se apresentou nesta pesquisa foi um trabalho de equipe bem elaborado, com objetivos definidos, mediados por uma gestão comprometida e corajosa, com a participação de uma equipe engajada, competente e que acredita na educação.

Espera-se que este trabalho seja alvo de leituras sensíveis, criativas e simples, que consigam transver seus espaços a ponto de transformá-los em quintais de subjetividades barroseamente encantadores, capazes de fazer com que cada um que passe por ele seja tocado por uma sensação de é bom aprender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, por ter sido uma Manoela de Barros na minha infância, e por ter feito parecido quando me ajudou a cuidar dos meus filhos e meus sobrinhos, dando espaço aos sonhos, à criatividade, mostrando a riqueza da simplicidade, bem no quintal de sua casa. Também por sempre exacerbar a importância dos estudos para que eu pudesse me tornar uma mulher independente e forte.

Agradeço ao meu pai, que com todo seu hoje reconhecido machismo, sempre cuidou da sua menina para protegê-la de um mundo voraz. Que só não via perigos na minha ânsia por aprender, trabalhando firme para fomentar toda a minha necessidade de estudar, numa época em que muitos dos meus amigos começavam a trabalhar. Também por ter se transvisto tanto com o nascimento dos meus filhos, a ponto de se tornar um dos homens mais doces que conheço.

Agradeço a meus filhos, que nunca demonstraram sofrer com minha ausência por conta de trabalho e estudo, pois me viam e vêem como exemplo, tendo orgulho em me acompanhar em todos os âmbitos da minha vida, até mesmo agora, que já cresceram e se tornaram homens. Suas virtudes me dão a certeza de que mesmo com minhas

falhas e correrias, construí uma relação sólida e confiante de mãe e filhos, e hoje eu sei que tudo vale a pena quando há entrega e força. Que vocês continuem com os pés no chão e a cabeça nas nuvens, minhas eternas crianças. Fred, Rapha e Henrique, vocês são meu grande troféu.

Agradeço ao meu esposo e grande amor Alcino, por ser meu mais presente incentivador. Que me acalma com seu sorriso tenro, e com seus gestos mostra que acredita, até mais do que eu, no meu potencial. Sua humildade em me fazer maior do que sou me faz ter a certeza do quão especial e único você é, e o quão sortuda sou por tê-lo encontrado e conquistado. Que estejamos nessa relação divertida para sempre: juntos.

Por fim, agradeço à equipe da Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, que me mostrou que tudo é possível quando se tem pessoas empenhadas em realizar. Que compraram meus sonhos e os transformaram em nossos, e que não mediram esforços em fazer a diferença para educação pública. Quando relembro as experiências que vivemos juntos, tenho a sensação de missão cumprida com sucesso irretocável, e revejo toda a dedicação e até mesmo a abdicção das vidas privadas que cada um teve por um bem coletivo. Isso é Magnânimo, como já nos dizia o Projeto Virtudes. Vocês são um capítulo lindo da minha história profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **O fazedor de Amanhecer**. Companhia das Letrinhas, 2023.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eládio. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Rev. bras. educ. espec. 26 (4), 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>>. Acesso em: 23 abr. 2024.